

051

ESTUDO DAS ATIVIDADES MUTAGÊNICA E ANTIMUTAGÊNICA DO EXTRATO VEGETAL DE COSTUS SPICATUS (CANA-DO-BREJO). Samuel Saito, Giovanni Cignacchi, Susana Gasparri, Jenifer Saffi (orient.) (ULBRA).

A *Costus spicatus* Swartz, popularmente chamada no Brasil de 'cana-do-brejo', é uma espécie nativa encontrada em locais úmidos da América Latina. É utilizada na medicina popular como diurético, no alívio de infecções urinárias e para expelir pedras renais. Recentemente, esta planta tem atraído a atenção de pesquisadores, pois verificou-se nos rizomas da mesma uma nova fonte de diosgenina, precursor de hormônios esteroidais. Também, por estudos fitoquímicos feitas com as partes aéreas da planta, foram descritos dois novos diglicosídeos flavônicos: a tamarixetina 3-*O*-neohesperidosídeo e canferídeo 3-*O*-neohesperidosídeo. Outros compostos bastante conhecidos como a quercetina 3-*O*-neohesperidosídeo e mais seis flavonóides foram identificados. Estes diglicosídeos flavônicos apresentaram atividades antiinflamatórias. Não existem ainda estudos que comprovem a eficácia e a segurança do uso desta planta para fins terapêuticos. Em função disso, o objetivo desse trabalho foi verificar as atividades mutagênica e antimutagênica do extrato hidroalcolico da cana-do-brejo, na levedura *Saccharomyces cerevisiae* utilizando a linhagem XV185-14C, a qual detecta mutação reversa, "forward" e "frameshift". A linhagem em fase estacionária, foi incubada com quantidades crescentes do extrato durante 16 horas e posteriormente semeada em meios de seleção específicos. Após 3 à 5 dias de incubação à 30°C, as colônias foram contadas. Para o ensaio de antimutagênese, a mesma linhagem foi incubada com peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e concentrações crescentes do extrato vegetal e analisada conforme o experimento anterior. Nossos resultados indicam que a planta não apresenta atividade mutagênica em levedura e, nas concentrações utilizadas, não protegeu a linhagem das lesões induzidas por H₂O₂. Entretanto, outros agentes mutagênicos ainda precisam ser analisados, como o MMS (metil metano sulfonato) e paraquat. Apoio Financeiro: ULBRA.